



XXXIII

**RAPAL  
2016**

REUNIÓN DE ADMINISTRADORES DE PROGRAMAS  
ANTÁRTICOS LATINOAMERICANOS  
12 AL 14 DE JULIO, GUAYAQUIL - ECUADOR



|                    |          |
|--------------------|----------|
| Tipo de Documento: | (DI)     |
| Presentado por:    | (Brasil) |
| Tipo de Sesión     | (CACAT)  |
| Punto de Agenda    | 13       |

## **(RECONSTRUÇÃO DA ESTAÇÃO BRASILEIRA NA ANTÁRTICA)**

## **Introdução**

A importância do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) está relacionada à dimensão estratégica da presença brasileira na Antártica. Foi atribuída à Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, em 1982, a tarefa de implementar o PROANTAR. Nesse mesmo ano, foi realizada a primeira Operação Antártica.

Naquela ocasião, foram alcançados três objetivos. O primeiro foi Político: o Brasil foi elevado à condição de Membro Consultivo do Tratado da Antártica, em 1983. O segundo objetivo foi Logístico: planejar, construir, transportar, desembarcar e operar uma Estação Científica na Antártica. Em 6 de fevereiro de 1984, foi inaugurada a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF). Os oito contêineres iniciais, com 120 m<sup>2</sup>, começaram suas operações e abrigaram os pesquisadores e militares pioneiros. Como desdobramento, em reconhecimento às pesquisas, foi conquistado o terceiro objetivo: o Científico. O Brasil tornou-se membro do Comitê Científico de Pesquisas Antárticas ainda em 1984.

Passados 28 anos, mantendo e apoiando continuamente pesquisas de reconhecido valor científico, a EACF sofreu um incêndio que destruiu sua principal edificação.

Em face do ocorrido, foram desencadeadas uma série de ações, que visaram a manutenção das pesquisas brasileiras naquele continente, utilizando os dois navios antárticos e os módulos de pesquisas isolados, não afetados pelo incêndio.

Foi então, realizado um complexo planejamento logístico operacional para a retirada dos escombros e a contratação e instalação dos Módulos Antárticos Emergenciais, que foram inaugurados em março de 2013, permitindo assim dar continuidade às pesquisas científicas e a manutenção do Grupo-Base durante todo o ano. Ainda em 2013, foi contratado, por meio de concurso público, o projeto de arquitetura para a reconstrução da nova estação.

## **O Projeto**

No desenvolvimento do projeto, as edificações foram ampliadas para 4.500m<sup>2</sup>, a fim de atender às exigências da comunidade científica por mais laboratórios especializados e dar ênfase, em particular, à segurança. Assim, a Estação contará com 19 laboratórios, setor de saúde, biblioteca e sala de estar, com capacidade para 64 pessoas, no verão, e 35 no inverno. A dimensão é compatível com a importância que o Brasil conquistou no cenário Antártico, atende as atuais e as futuras demandas de pesquisas nacionais, assim como a cooperação internacional na área científica. Levou em consideração, também, a dependência logística para a construção da EACF, porque este aspecto é um dos mais restritivos naquela região.

## **A Reconstrução**

Após um processo licitatório internacional, a empresa *China National Electronics Import and Export Corporation* assinou, em 31 de agosto de 2015, com a Marinha do Brasil, por intermédio da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, o contrato para a reconstrução da EACF.

A nova Estação terá uma pré-montagem para testes e verificações, na China, durante o inverno antártico de 2016 e 2017. Em seguida, será transportada para Antártica e edificada no mesmo local da EACF anterior, em duas fases. No verão de 2016-17, serão feitas as fundações, módulos de serviço e substituídos os laboratórios isolados. No verão de 2017-18, serão montados os dois módulos principais, o de laboratórios, saúde, refeitório, cozinha e oficinas, e o de camarotes, ginásio e biblioteca.

A construção tem a previsão de conclusão em março de 2018.